

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB’SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Cibele Diogo Pagliarini

Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

Andrezza Santos Flores

Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

Gabriela Pinto de Oliveira

Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

Larissa de Oliveira Rezende

Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

Letícia Alves Ramos

Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

Lucivânia da Silva Mendes

Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

Ramon Trevizan Barros

Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

Ângela Coletto Morales Escolano

Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

cibelepagliari3@gmail.com

RESUMO: As aulas diferenciadas podem ser consideradas como uma possibilidade para superar a falta de interesse dos alunos, principalmente nas aulas de Biologia. Posto isto, o professor ressignifica sua prática em sala de

aula desenvolvendo atividades atrativas e tendo como intento um ensino de qualidade. Assim sendo, o objetivo do trabalho foi complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID. Com isso, as atividades foram realizadas com 5 turmas da 1ª série do Ensino Médio. Os temas selecionados foram: Desmatamento, Sexualidade, Vacina e Parasitologia, desvelando que com as aulas diferenciadas, seja com apresentação em powerpoint, vídeos, jogos etc, os alunos mostravam-se mais participativos e/ou atentos no que estava sendo ministrado, inclusive com temas relacionados à sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas diferenciadas, Biologia, PIBID.

ABSTRACT: The differentiated classes can be considered as a possibility to overcome the lack of interest of the students, mainly in the classes of Biology. Having said this, the teacher resigns his practice in the classroom by developing attractive activities and having as his intent a quality teaching. Thus, the objective of the study was to complement with different activities the regular biology classes of the second semester of the 1st grade of a State Public School of Secondary Education, a partner of PIBID. With this, the activities were carried out with 5 classes

of the 1st grade of High School. The selected topics were: Deforestation, Sexuality, Vaccine and Parasitology, revealing that with the differentiated classes, whether with presentation in powerpoint, videos, games etc, the students were more participative and / or attentive in what was being ministered, including with themes related to sexuality.

KEYWORDS: Differentiated classes, Biology, PIBID.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem passa por diversos debates sobre a forma que vem sendo desenvolvido há um bom tempo nas escolas, em que são visíveis os distanciamentos de fenômenos naturais e outros aspectos formadores em contexto escolar (BINSFELD; AUTH, 2011). Contudo, o sistema educacional clássico em sala de aula pode ser moldado pela relação entre professor, aluno e conteúdo a ser aprendido, tais fatores implicam em ações didáticas pedagógicas diferenciadas, influenciadas pelo contexto histórico e social onde estão inseridas (BRAGA, 2012).

Antes o cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, mesmo já existindo esforços de renovação. Com a influência da Escola Nova, movimento educacional onde procurou modernizar o ensino (PARDIM, SOUZA, 2012) é que foram surgindo novas propostas para a renovação do ensino de Ciências. As variações de modalidades didáticas podem ampliar possibilidades de aprendizagem no ensino de ciências, pois pode atrair e interessar os alunos, atendendo às suas diferenças individuais (REZENDE *et al.*, 2011).

Segundo Andrade e Massabni (2011) atividades práticas não devem se constituir apenas em atividade mecânica de medição, observação, descrição, entre outras, sem que se extraiam “lições” sobre o objeto estudado. Essas atividades pressupõem a participação dos alunos em uma situação de ensino e aprendizagem em que se utiliza ou requer a análise e reflexão sobre o que está sendo estudado. A busca destas situações leva o professor a criar tarefas que propiciem aos estudantes, experiências físicas e lógico-matemáticas, para as quais se faz necessário integrar questões, leituras, debates, que não constituem a atividade prática em si, mas a complementam.

A vivência de situações com o objeto fisicamente presente possibilita elaborações teóricas, se esta prática for trabalhada. Por isto, as atividades práticas podem ser desenvolvidas em salas de aula, laboratórios, jardins escolares e em diversos ambientes externos à escola, como parques, jardins públicos, reservas ambientais, museus ou mesmo, a casa do aluno (ANDRADE; MASSABNI, 2011).

De acordo com Lima, Siqueira e Costa (2013), a falta de interesse dos alunos pelas aulas de Ciências é algo muito comum. Isso pode ser atribuído ao fato dos professores primarem por uma prática tradicional, sem relacionar o conteúdo abordado com o cotidiano dos alunos. Aulas diferenciadas pode ser uma alternativa para superar esse desafio, pois permitem ao aluno significar o que está sendo ensinado, assim

como relacioná-lo com o cotidiano.

Por meio desses recursos didáticos diferenciados e uma metodologia bem elaborada é possível contribuir no desenvolvimento do indivíduo e na sua vida social (RAMOS, 2012). Tais atividades podem ser um jogo; uma dinâmica de integração, de grupo ou de sensibilização; um trabalho com recorte e colagem de revistas ou jornais; confecção de material de teatro, atividades experimentais, entre outras possibilidades. No entanto, é preciso estar atento para que a atividade seja adequada para a faixa etária dos participantes, e qual o objetivo de estar sendo realizada (BERGAMO, 2010).

Por meio dessas técnicas, o educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas, mas que, sobretudo ensine os alunos a discernir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e responsabilidades, além de propiciar uma maior interação entre os alunos e os professores em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira (NUNES, 2012).

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1^a séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio (EM), parceira do PIBID.

2 | DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do projeto foi realizada uma discussão entre os participantes do grupo PIBID na escola parceira (professor supervisor; bolsistas ID e coordenadora de área) com o objetivo de resolver quais e como seriam trabalhadas as atividades complementares dos temas a serem estudados ao longo do segundo semestre de 2015, nas 5 turmas da 1^a série do EM atendidas pelo professor supervisor. Os temas selecionados faziam parte do Currículo, de acordo com o Caderno do Aluno de Biologia – Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo, utilizado nas Escolas Públicas. Os temas selecionados foram: Desmatamento, Sexualidade, Vacina e Parasitologia.

2.1 Desmatamento

O desmatamento é operação que objetiva a supressão total da vegetação nativa de determinada área para o uso alternativo de solo, ou qualquer descaracterização que venha a suprimir toda essa vegetação (LEMOS; SILVA, 2011). Com isso, o objetivo dessa temática foi mostrar quais as causas e consequências que o desmatamento acarreta e abordar questões que minimizem esses problemas.

A partir disso, foi entregue aos alunos uma atividade inicial anterior à aula teórica com duas perguntas para verificar o conhecimento prévio sobre alguns tópicos que seriam abordados durante as atividades. Posteriormente, foi aplicada a aula teórica abordando as causas e consequências do desmatamento, reflorestamento, queimadas, erosão, poluição e seus tipos e dando um enfoque sobre o desmatamento na Mata

Atlântica, bioma no qual se referia o Caderno do Aluno.

Com o término da apresentação, foram realizados dois experimentos. Um abordando a Erosão e o outro sobre Matéria Orgânica e Gás Oxigênio. Em seguida, a mesma folha do início foi entregue novamente aos alunos com as mesmas questões no verso, para saber o desempenho após a aula teórico/prática e para que os próprios alunos pudessem comparar suas respostas.

Com relação à atividade sobre desmatamento as perguntas foram:

- Quais as causas do desmatamento?
- O que é erosão?

Participaram desta atividade 149 alunos de cinco salas da 1ª série do EM. De acordo com a Tabela 1, notamos um aumento na porcentagem de alunos que responderam corretamente tanto a questão 1 como a questão 2 após a aula e os experimentos, resultado este esperado pois o tema acabara de ser discutido.

Questão	Antes			Depois		
	Correta	Incompleta	Errada*	Correta	Incompleta	Errada*
1	6,7%	42,2%	51,1%	38,2%	25,5%	36,2%
2	14,7%	12,7%	72,4%	41,1%	26,7%	34,2%

Tabela 1: Respostas dos alunos nas questões sobre desmatamento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Total de alunos: 149

*As respostas em branco foram consideradas como erradas.

Contudo, o que merece destaque é a participação dos alunos. O interesse no assunto foi perceptível e a justificativa para esta participação pode estar relacionada com a forma como a aula foi apresentada desde o seu início, ou seja, com projeção de muitas fotos exemplificando o que estava sendo falado e também com a demonstração prática onde alguns alunos se disponibilizaram a auxiliar ou até mesmo a montar as demonstrações.

Durante a realização dos experimentos, os bolsistas faziam perguntas para saber se eles estavam entendendo, alguns respondiam rapidamente, conseguindo fazer associações da reação do experimento com o que ocorre naturalmente em um processo de erosão e falta de oxigênio na água.

2.2 Sexualidade

Pensar em sexualidade na escola implica, muitas vezes, reconsiderar posições, conceitos e pré-conceitos. Nesse sentido, a educação escolar representa o caminho para o estabelecimento de uma Educação Sexual que visa, ao mesmo tempo, o respeito à livre orientação sexual em consonância com relações igualitárias de gênero,

classe, raça/etnia. A construção de um ambiente pedagógico onde os conhecimentos científicos acerca deste assunto possam ser difundidos com domínio e propriedade (SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2009).

Dessa forma, trabalhar o tema sexualidade teve como objetivo informar os alunos acerca de fatores relacionados a gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, aborto e suas possíveis consequências.

Para essa temática, foi ministrada uma aula teórica e duas atividades complementares. A aula teórica abordava assuntos como os órgãos reprodutores masculino e feminino, puberdade, menstruação, gravidez na adolescência, aborto, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis e, ao final, foi passado um vídeo retratando o passo a passo da gravidez.

Como primeira atividade complementar foi proposta aos alunos à confecção de uma narrativa, onde com o desenrolar dos acontecimentos, a única solução seria o aborto. Esta atividade teve como objetivo verificar como os alunos, adolescentes em sua maioria, discutiriam um tema bastante controverso.

A segunda atividade proposta foi confeccionada pelos bolsistas PIBID e traziam trechos de textos relacionados aos temas DST's e métodos contraceptivos com lacunas e, ao final, palavras aleatórias dispostas em um quadro para que os alunos completassem o texto de forma coerente.

Sobre a narrativa, alguns alunos contestaram o que foi proposto, pois acreditavam que existiam alternativas além do aborto. Ao todo 129 alunos realizam a atividade, distribuídos nas cinco salas da 1ª série do EM que participaram do trabalho, sendo que 87 alunos (67,4%) cumpriram a proposta finalizando a narrativa com a opção do aborto, 36 alunos (28%) realizam o texto dentro na proposta da narrativa, mas não optaram pelo aborto e 6 alunos (4,6%) não cumpriram a proposta da narrativa, fazendo poemas, cartas, roteiro ou dissertação, sendo que desses 6 apenas 1 cumpriu a proposta do aborto.

Foi observado que os alunos optaram por diferentes contextos para descrever esta situação, dessa forma, dentre os que cumpriram a proposta da narrativa e da opção de aborto várias frases se destacaram, tais como:

“Irei abortar! Realmente não é uma decisão fácil de se tomar, mas creio que seja o que menos me causará remorso, não gostaria de forma alguma de ter que mandar essa criança para um orfanato.”

“Fui falar para ele que estava grávida! E, claro, ele me mandou abortar. Como fazer isso? É meu filho! Mas se eu não fizesse ele sairia falando mal de mim para toda cidade, então fiz.”

“Tomei uma decisão que acabaria com o sofrimento de todos, menos o meu... O aborto.”

“Toda garota sonha em ter uma família, mas com um homem que seja o marido ou namorado dela, eu não conhecia aquele homem e ele tinha me agarrado à força, eu não queria criar um bebê sem um pai ou um bebê que foi gerado por um estupro, foi por esse motivo que eu optei abortar.”

“Fiz o teste e deu positivo, então corri para uma empresa clandestina. Chegando lá

era tudo muito sujo, mas estava tão desesperada que fiz.”

“Eu vou precisar abortar essa criança porque somos jovens dependentes de nossos pais.”

“Eu não posso assumir esse “problema” agora, estou focado em minha faculdade, pretendo trabalhar ainda esse mês”.

“Sabia que sua família era pobre e não conseguiria sustentar um bebê, ela sem pensar duas vezes foi em uma clínica clandestina fazer o aborto, mas aconteceram complicações no processo e ela veio a óbito.”

“Ela tem dois namorados e acabou engravidando e não sabe quem é o pai, não teve coragem de contar aos seus pais e resolveu abortar para não causar problemas.”

“Fiz o aborto e depois disso me arrependi muito, pois esse ato me trouxe muitas complicações de saúde, e não consigo mais engravidar.”

Mesmo dentre os alunos que optaram pelo aborto, alguns finalizaram a narrativa com uma frase de destaque se mostrando contra o aborto, tais como:

“Pense muito antes de tirar uma vida por um momento de raiva.”

“Diga NÃO ao aborto!”

Contudo, é possível chegar à conclusão que, mesmo optando pelo aborto, alguns alunos se mostraram conscientes de que esta atitude não é a solução mais adequada, outra observação relevante foi que muitos alunos apontaram problemas de má formação do feto e, por isso, o aborto foi realizado. Ao término das narrativas, o professor responsável selecionou algumas e fez a leitura em voz alta com a turma, a fim de finalizar a atividade com uma discussão em grupo sobre o tema.

Com relação à atividade de completar o texto sobre Métodos Contraceptivos e DST's, houve a participação de 147 alunos. A correção foi realizada por preenchimento correto das lacunas, sendo que, 6 alunos (4%) tiraram nota 5; 2 (1,4%) tiraram 7; 4 alunos (2,7%) tiraram 8; 18 (12,3%) tiraram nota 9 e 117 alunos (79,6%) obtiveram nota 10.

É possível observar que a grande maioria dos alunos teve um bom desempenho, isso pode ter sido pelo fato de que na atividade proposta já apresentavam as palavras para preencher as lacunas facilitando a realização da atividade, porém esse preenchimento necessitava de que o aluno soubesse realmente o conteúdo para fazer as possíveis associações.

É importante ressaltar que esse assunto desperta o interesse nos alunos, isso é notado até mesmo em aulas teóricas relacionadas ao tema, onde eles se mostram mais ativos, atentos, perguntam mais, interagem com o professor e alguns chamam os bolsistas do PIBID em particular para esclarecimento de dúvidas, pessoais inclusive.

2.3 Vacina

A vacinação é uma das medidas mais importantes de prevenção contra doenças. Protegendo o corpo humano contra microorganismos que provocam vários tipos de doenças graves, que podem afetar seriamente a saúde das pessoas e inclusive levá-las à morte (TOSCANO; KOSIM, 2003). Assim, o objetivo ao trabalhar o tema foi apresentar aos alunos todas as vacinas mencionadas na carteira de vacinação

do Ministério da Saúde do Governo Brasileiro, quais doenças são prevenidas, e intensificar a importância da vacinação.

Para o desenvolvimento da atividade, inicialmente foi ministrada uma aula teórica que englobava assuntos como taxa de natalidade, de mortalidade e expectativa de vida do brasileiro, história da vacina e caderneta de vacinação com a indicação de quais vacinas devem ser tomadas, para que servem e qual a idade indicada. Posteriormente, foi mostrado um vídeo retratando de forma mais ilustrativa como ocorreu de fato à descoberta da vacina.

Como atividade complementar, foi proposto aos alunos que elaborassem em grupo uma história em quadrinhos, contando a descoberta da vacina. Também, foi entregue a eles uma folha simulando uma caderneta com a coluna doenças a serem evitadas em branco, para que eles completassem de acordo com a vacina que deveriam tomar.

Na história em quadrinhos, onde eles deveriam contar sobre a descoberta da vacina, obtivemos um total de 48 histórias, sendo que, 28 histórias seguiram a história original, como mostrado no vídeo em sala de aula; 26 realizaram a atividades, entretanto com modificações quanto a história original; e 15 além de seguirem a história do vídeo, utilizaram de criatividade para contá-la.

Com relação aos aspectos técnicos, muitas histórias estavam com a gramática correta, porém algumas continham muitos erros ortográficos e de acentuação, sendo isso muito preocupante para alunos da 1ª série do Ensino Médio, como exemplo de erros ortográficos temos as seguintes palavras: “*esperimentar*”; “*obiservou*”; “*descubril*”; “*vassina*”, etc.

Em relação a respeitar a história original, muitos alunos tentaram seguir o que foi mostrado no vídeo, utilizando os personagens originais, porém algumas não tinham coerência ao contar a história, contando a mesma pela metade, fugindo do assunto, ou ainda, colocando outros assuntos que não eram de interesse na história.

Do mesmo modo, ocorreu com aqueles que usaram o que decidimos chamar de criatividade, pois utilizaram, por exemplo, personagens de desenhos animados. Várias dessas histórias apresentaram-se coerentes ao tema proposto, mas da mesma forma que descrito anteriormente algumas, embora bastante elaboradas artisticamente, não contaram a história corretamente, ficaram incompletas ou colocaram outros fatos que não eram de interesse do assunto.

Ainda assim, a atividade se mostrou produtiva, porque a participação dos alunos foi notável, além de permitir que eles usassem sua criatividade e trabalhassem de maneira diferente um conteúdo importante e obrigatório.

Na atividade complementar sobre vacinas, ou seja, o preenchimento da tabela, simulando uma caderneta de vacinação, as colunas vacina, doses e idades a serem tomadas estavam preenchidas, ficando a cargo dos alunos, completar a coluna das doenças a serem evitadas. Muitos alunos conseguiram associar o nome da vacina com a doença que foi responsável pelo seu nome, porém, mesmo com todas as explicações, alguns ainda tiveram dificuldades, solicitando aos bolsistas, auxílio no

preenchimento.

2.4 Parasitologia

As parasitoses representam um grave problema de saúde pública em diversos países, em especial, nos menos desenvolvidos, como o Brasil. Sabe-se que a prevalência dessas parasitoses está intimamente ligada às condições ambientais em que o indivíduo vive, principalmente as condições de alimentação, de abastecimento de água e de destinação do esgoto e do lixo (CASTRO *et al.*, 2004). Com isso, o objetivo de desenvolver essa temática foi apresentar algumas zoonoses, bem como a forma de transmissão e possíveis consequências, especificando quais são os vetores e agentes etiológicos e as formas de prevenção.

Primeiramente, foi ministrada uma aula teórica retratando algumas zoonoses mais comuns e que fazem parte da realidade dos alunos, como toxoplasmose, leishmaniose, dengue, doença de chagas, hantavirose e raiva. Posteriormente, em outra aula, foi proposto aos alunos um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas sobre as respectivas zoonoses abordadas em aula. Ao final, foi entregue uma avaliação relacionada ao tema em questão para saber se a aula e o jogo foram significativos para a aprendizagem do tema.

A prova funcionou como método avaliativo das atividades teóricas desenvolvidas em sala de aula sobre o tema. Ao todo, 155 alunos realizaram a avaliação, sendo que essa nota foi utilizada pelo Professor responsável pelas turmas, como nota de bimestre.

A nota máxima da avaliação foi 6,0 pontos, sendo que 9 alunos (5,8%), atingiram nota máxima; 51 alunos (33%), obtiveram notas que variavam entre 5,0 e 5,9; 42 alunos (27%) tiveram notas entre 4,0 e 4,9; 35 alunos (22,6%) atingiram notas entre 3,0 e 3,9 e 18 alunos (11,6%) alunos tiveram nota 2.

Com relação ao jogo, a grande maioria dos alunos participou e foi possível notar pelas observações realizadas pelos bolsistas PIBID presentes na aplicação do jogo, que estes acertaram quase todas as perguntas realizadas, não descartando o fato de que as perguntas variavam quanto ao nível de dificuldade. Ao longo da aplicação do jogo, comentários como: “*eu lembro que a professora disse isso*” ou “*acertei porque prestei atenção na aula*”, foram observados.

Entretanto, quando fizemos uso de uma avaliação tradicional, a prova, sobre o mesmo assunto trabalhado no jogo, o desempenho dos alunos não foi tão destacado, como mostrado nos resultados acima. Cabe aqui uma reflexão quanto ao interesse e/ou motivação dos alunos em relação aos conteúdos curriculares, ou ainda na forma como estes estão sendo apresentados.

3 | CONCLUSÃO

O PIBID de Biologia da UNESP de Ilha Solteira – SP trabalha nessa escola

desde março de 2014. Durante esse período várias atividades foram realizadas pelos bolsistas, juntamente com a colaboração do Professor Supervisor responsável pelas turmas, o que contribui grandemente com a nossa formação como futuros educadores. Porém, pela observação dos participantes do PIBID, os alunos apresentam-se de certa forma bastante desmotivados. Em relação às atividades aqui descritas (2º semestre de 2015), destacamos que quando as aulas se apresentavam de forma diferenciada, como por exemplo, apresentação em powerpoint, vídeos, jogos etc, os alunos mostravam-se mais participativos e/ou atentos no que estava sendo ministrado. Entretanto, cabe aqui destacar o enorme interesse nas aulas com temas relacionados à sexualidade, onde há um maior envolvimento por parte dos alunos, inclusive em aulas teóricas.

Essa mesma participação foi comprovada nas atividades sobre vacinas que, apesar de não ser um tema de “rodinhas” de adolescentes, estes participaram ativamente, principalmente se empenhando na confecção das histórias em quadrinhos.

4 | AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UNESP), pelo apoio financeiro. Também, a escola parceira, seus professores e funcionários pela colaboração no desenvolvimento de nossos projetos, contribuindo não só para a formação de seus alunos, mas também para nossa formação na iniciação à docência.

***Nota:** O presente trabalho foi apresentado e consta nos anais do III Congresso Nacional de Formação de Professores e do XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores: Profissão de professores: cenários, tensões e perspectivas, realizado em Águas de Lindóia, no período de 11 a 13 de abril de 2016.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência e Educação**. Bauru, vol. 17, n. 4, p. 835 – 854, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132011000400005>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

BERGAMO, M. O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Londrina, vol. 2, n.4. p. 10, 2010. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

BINSFELD, S. C.; AUTH, M. A. A experimentação no ensino de ciências da educação básica: constatações e desafios. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**. Campinas, vol. 8, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2FBK5Ey>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

BRAGA, E. M. Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). Minas Gerais. **Revistas**

Vozes dos Vales, ano. 1, n. 2, p. 20, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2sr7As9>>. Acesso em: 24 dez. 2015.

CASTRO, A. Z.; VIANA, J. D. C.; PENEDO, A. A.; DONATELE, D. M. Levantamento das parasitoses intestinais em escolares da rede pública na cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES. **NewsLab**, ed. 63, p. 102-105, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2FqofEE>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

LEMOS, A. L. F.; SILVA, J. A. Desmatamento na Amazônia Legal: evolução, causas, monitoramento e possibilidades de mitigação através do fundo Amazônia. **Floresta e Ambiente**. Rio de Janeiro, vol. 18, n. 1, p. 98 – 108, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2FqWWu9>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

LIMA, J. H. G.; SIQUEIRA, A. P.P.; COSTA, S. A utilização de aulas práticas no ensino de ciências: um desafio para professores. 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense. **Revista Técnico Científica do IFSC**. Araranguá, vol. 2, n. 2, p.486–495, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2SWhsWx>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

NUNES, F. P. P. **O jogo digital como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem**. 2012. 43 f. Monografia (Especialista em Informática na Educação) – Centro Disciplinar de Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95843/000913849.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

PARDIM, C. S.; SOUZA, L. A. **O movimento da Escola Nova no Brasil na Década de 1930**. pag. 12, 2012.

Disponível em: <http://www.uems.br/eventos/semana2012/arquivos/49_2012-09_28_15-35-43.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

RAMOS, M. G. S. **A importância dos recursos didáticos para o ensino da geografia no ensino fundamental nas séries finais**. 2012. 45 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, p. 45, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2015.

REZENDE, S. L.; REZENDE, W. L.; MELO, F. C. S. A.; PAULINO, V. C. P. Aula diferenciada: manual pedagógico alternativo para o ensino de ciências no 8º ano do ensino fundamental. **Itinerarius Reflections**. Jataí, vol. 2, n. 11, p. 13, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2ALwCH2>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED – Pr., p. 216, 2009. Disponível em: <http://www.pibid.ufpr.br/pibid_new/uploads/edfisica2011/arquivo/238/caderno_ngds.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.

TOSCANO, C.; KOSIM, L. **Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, Organização Mundial da Saúde – OMS, p. 40, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

